

ORFANATO PARA CIDADE DE CHAPECÓ - SC

Liegi Andréia Hammes

Thairis de Senna Granzotto

Wallace Jose Chillemi

Resumo

O tema desta pesquisa tratou sobre o desenvolvimento de um Orfanato para a cidade de Chapecó - SC. Deste modo, tem-se como objetivo projetar um orfanato na cidade de Chapecó - SC, que consolide educação, saúde e lazer para o convívio das crianças desamparadas do município. Tomou-se como procedimento metodológico com caráter qualitativo, os estudos de caso e estudo da área de implantação, além da revisão teórica, visando a análise de fatores relevantes para cumprir com os objetivos da pesquisa, como elementos arquitetônicos e construtivos, condicionantes legais, físicas e climáticas, entre outros, essenciais para o planejamento e elaboração do anteprojeto arquitetônico de um espaço de acolhimento à crianças e adolescentes. Como resultado, obteve-se o partido de um quebra cabeça; elaborado um programa de necessidades condizente com a proposta, obtendo-se, portanto, um anteprojeto modelo para demais construções do ramo, que proporcione um ambiente agradável e motivador para seus usuários.

Palavras-chave: Orfanato. Integração. Crianças e Adolescentes. Arquitetura.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um Orfanato para a cidade de Chapecó - SC, que se deu com a ausência de uma estrutura propícia a atender as carências de todas crianças órfãs ou abandonadas, pois a demanda continua a aumentar, acarretando em ambientes limitados e que necessitam de adaptações. Segundo Anjos (2007, p. 16) "A melhor forma de

transformar a vida de crianças e adolescentes é transformar o mundo onde elas vivem.” Por isso do planejamento e elaboração do anteprojeto de um orfanato, que além de acatar as necessidades básicas das crianças atenda seu lado afetivo simultaneamente, com um conceito e partido arquitetônico distinto dos orfanatos existentes.

O objetivo principal é projetar um orfanato na cidade de Chapecó - SC, que consolide educação, saúde e lazer para o convívio das crianças e adolescentes desamparados do município. Com a pesquisa coletou-se o máximo de informações sobre a temática, desde embasamento teórico (conceitos, histórico, legislação e arquitetura) à análise da infraestrutura necessária para atender ao público infanto-juvenil da cidade de Chapecó - SC, sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, que foi possível por meio da avaliação dos estudos de caso e da visita em campo para o estudo da área.

Como resultado, obteve-se o partido de um quebra cabeça, conceituando a integração entre os ocupantes com a sociedade e a paisagem urbana; elaborado um programa de necessidades condizente com a proposta, obtendo-se, portanto, um anteprojeto modelo para demais construções do ramo, que proporcione um ambiente agradável e motivador para seus usuários, atendendo as suas necessidades básicas e afetivas.

O presente estudo é estruturado em quatro capítulos, onde no Capítulo 1 é apresentada a introdução que consiste do tema, problema, justificativa, objetivo geral; o referencial teórico que consiste de conceitos, histórico, legislação e arquitetura estão presentes no Capítulo 2; Capítulo 3 demonstram os procedimentos metodológicos que consiste dos estudos de caso e pesquisa documental; Capítulo 4 há a análise e discussão dos resultados que consiste do estudo de área, partido e conceito, e por fim no Capítulo 5 estão as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA MENORES

Toda criança e adolescente tem direito à vida, à saúde, à alimentação, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à profissionalização, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Assim sendo, “Atribui-se à família, à sociedade e ao Estado o dever de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (KUSANO, 2011, p. 51).

Por isso da constituição de um estabelecimento que atenda a esses direitos, muitos denominam orfanato, abrigo, ou atualmente como acolhimento institucional. De acordo com Wiest (2012) “O orfanato oferta um ambiente psicossocial determinado por uma estrutura de relações diretas estabelecidas entre as crianças e os funcionários responsáveis por cuidar deles, e ainda, os valores que são transmitidos, envolvendo esperança, normas, proibições e incentivos, [...]”.

2.2 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ORFANATO

O orfanato é um abrigo provisório, normalmente público, sem fins lucrativos. Tem por finalidade acolher crianças em condições de risco social e pessoal (abandono, maltrato ou se algum direito violado), na qual permanecerá por tempo indeterminado até que seu problema seja resolvido ou amenizado (adoção) (WIEST, 2012).

A assistência social realizada no orfanato refere-se ao cuidado especial das crianças órfãs e desamparadas (saúde em geral, educação, lazer, integridade e segurança), dispondo de atividades cotidianas semelhante as das famílias comuns.

2.3 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE ADOÇÃO

De modo generalizado a adoção é definida como uma ação legal e voluntária, onde uma criança ou adolescente desamparado pelos pais

biológicos é acolhida por uma família, conferindo-lhe todos direitos de um filho legítimo (OST, 2009).

De forma mais afetuosa, é um instrumento que possibilita integrar ao âmbito familiar, uma criança ou adolescente proveniente de uma outra história de vida, mostrando que o foco é a segurança e bem-estar dos adotandos.

2.4 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Com aprovação da Lei nº 8.069 em 1990, concebida como Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, os procedimentos para adoção foram facilitados, evidenciando com maior ênfase os interesses do adotando, assegurando seu bem-estar, na qual por meio da adoção os filhos adotivos possuem os mesmos direitos que os filhos biológicos.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

2.5 ÓRGÃOS LIGADOS AO PRECEITO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

A constituição de um sistema que visa a integração entre a sociedade e interesses públicos, foi denominada Sistema de Garantia de Direitos (SANTIAGO, 2013, p. 29).

Os órgãos que estão ligados ao sistema de garantias em defesa dos direitos das crianças e adolescentes brasileiros são: Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes (CONANDA), Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente (CEDCA), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (COMDICA) e Conselho Tutelar (SANTIAGO, 2013, p. 34).

2.6 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E FAMILIAR

O acolhimento é uma medida de proteção prevista no ECA para casos de violação ou ameaça dos direitos das crianças e adolescentes, que só deve ocorrer quando esgotadas todas as alternativas de permanência na família. No que se refere, existem diferentes modalidades de serviços de acolhimento, sendo eles: abrigos institucionais, casas-lares ou famílias acolhedoras (INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA, 2016; BRASIL, 2013, p. 13-15).

De modo geral, todos os serviços devem oferecer uma moradia digna no qual as crianças e os adolescentes se sintam protegidos e criem vínculos de confiança, um lugar de acolhimento e socialização que favoreça o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Para que isso ocorra, o projeto da instituição deve ter um atendimento personalizado à cada criança ou adolescente, compreendidos a partir de sua história e seu contexto sociocultural, por profissionais qualificados que atuam nestes serviços (INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA, 2016).

2.7 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS EM ORFANATOS

A arquitetura dos orfanatos deve ter aspecto e decoração que não caracterize a edificação como um estabelecimento de acolhimento institucional, funcionando como uma habitação comum, porém com as adaptações necessárias para cada caso (WIEST, 2012).

Como orientação geral, deve-se ter os cuidados com a localização, acessibilidade, segurança, utilização dos materiais construtivos e elementos arquitetônicos, além do índice de área verde no terreno escolhido.

2.7.1 Acessibilidade

O termo acessibilidade remete a inclusão da pessoa com necessidades especiais na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Portanto implica-se a necessidade de

adaptação dos espaços às normas da NBR 9050, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade, que proporcionarão instalações dignas melhorando a qualidade de vida de seus usuários (ABNT, 2015, p. 1).

Alguns exemplos são a sinalização dos espaços, e os parâmetros de ergonomia para mobiliário e equipamentos urbanos, como, sanitários adaptados, circulações verticais e horizontais (elevadores, passagens, rampas), estacionamento, entre outros. Segundo a ABNT (2015, p. 1):

Esta norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

2.7.2 Segurança

As normas da NBR 9077, referente as saídas de emergência em edifícios, estabelecem as condições exigíveis de saídas que as edificações devem possuir para casos de abandono da edificação, em caso de incêndio, garantindo a proteção dos usuários em sua integridade física (ABNT, 2001, p. 1).

Estas saídas podem ser rampas, escadas enclausuradas e não-enclausuradas, e afins, na qual é previsto o uso de materiais resistentes contra o fogo, como os blocos de concreto. Além disso há outros parâmetros a serem seguidos, como a indicação das dimensões necessárias para cada caso, tornando o espaço propício ao deslocamento dos usuários.

2.7.3 Psicologia das Cores e Feng Shui

A psicologia das cores é o estudo que apresenta o modo como nosso cérebro identifica e transforma as cores em sensações (física, mental e

emocional). A influência das cores pode determinar a forma como nos relacionamos em um ambiente e o que ele nos transmite, sofrendo alterações de acordo com sua aplicação e combinação (PRINTI, 2013), assim como o Feng Shui.

Deve-se sempre buscar a utilização de cores que propiciem sensações agradáveis aos usuários, auxiliando na melhoria do seu desenvolvimento e bem-estar. Logo, as cores precisam ser combinadas para que haja harmonia e equilíbrio nos ambientes, considerando-se os aspectos emocionais e funcionais que as tonalidades possuem.

2.7.4 Espaços Lúdicos

O projeto arquitetônico de um orfanato deve ser elaborado de forma a proporcionar áreas de convivência, onde os usuários possam realizar atividades em grupo e interagir uns com os outros, além de ambientes onde haja privacidade, como a brinquedoteca e a biblioteca (RAMALHO, 2000, p. 81).

As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de ideias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário (RAMALHO, 2000, p. 53).

2.7.5 Área Verde

O paisagismo estuda e planeja a melhor maneira de se organizar e adaptar plantas de diversos tipos em determinado espaço, podendo proporcionar leveza, beleza, produtividade, lazer, entre outras coisas, dependendo do tipo de jardim (autossustentável, ornamental, para descanso etc.) desempenhando função sustentável e social (SOTOMAYOR, 2013).

Portanto, uma obra arquitetônica deve permitir o diálogo entre as áreas internas e as externas, sendo assim o paisagismo pode agregar e explorar as possibilidades que os espaços oferecem, conciliando-se com os elementos arquitetônicos. A aplicação de vidros, aberturas, pergolados e varandas, são algumas alternativas que proporcionam a integração entre a área verde e os ambientes internos, procurando harmonizar a convivência (WEISS, 2014).

2.7.6 Sustentabilidade

Na construção civil, a sustentabilidade oferece benefícios ambientais, sociais e econômicos, a partir da aplicação correta de elementos arquitetônicos, técnicas e tecnologias que minimizam os impactos ao meio ambiente, contribuindo para o conforto em geral de todos ambientes e/ou redução do consumo de energia nas edificações, como por exemplo, as coberturas verdes; decoração sustentável (com garrafas PET, pallets, pneus) com releitura ao material utilizado, com pintura, recortes, lixamento, colagens (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2012, p. 47).

Além disso, também os materiais construtivos certificados (uso de madeira de demolição e certificada, tijolo de terra, etc.); materiais alternativos (placas fotovoltaicas, coletores solares térmicos, cisterna, uso de leds, vidros, brises-soleils, isolamentos termoacústicos, uso das cores); e recursos naturais (solo, hídrico, insolação, fauna, flora, ventilação e iluminação) que segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2012, p. 22):

As características e recursos naturais são elementos que podem ter influência direta ou indireta na edificação, devendo ser preservados, recuperados, otimizados, mitigados ou controlados pela solução de implantação das edificações e pelos projetos de arquitetura e sistemas prediais.

Seguindo estas diretrizes, o projeto atenderá ao conforto térmico, acústico, visual, e olfativo dos ambientes, obtendo-se assim uma construção sustentável.

A arquitetura sustentável, portanto, é projetar buscando soluções coerentes com as condições de exposição do empreendimento e com as demandas de seus clientes, usuários e sociedade (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2012, p.12-13).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o presente estudo abordou-se dois estudos de caso, servindo como referências projetuais para o desenvolvimento do anteprojeto de um orfanato. Além desse procedimento foi realizado a pesquisa documental com uso do plano diretor da cidade de Chapecó (SC), com alguns dados tabulados em quadros. Portanto a abordagem desta pesquisa tem caráter qualitativo (explicativo e descritivo).

3.1 ESTUDO DE CASO

O primeiro estudo de caso, refere-se a um centro de bem-estar para crianças e adolescentes, localizado em Paris (FR). Este apresenta uma arquitetura modernista com uso de materiais bem alternativos, com projeto inovador e bem desenvolvido em forma de "L", com um programa de necessidades bem definido. Já o segundo estudo de caso através da técnica de coleta de dados via entrevista e observação in loco, refere-se ao abrigo municipal para crianças e adolescentes, localizado em Chapecó (SC). Este apresenta uma arquitetura eclética com uso de materiais tradicionais, com projeto típico residencial, portanto com um programa de necessidades mais limitado, onde foram realizadas adaptações nos ambientes.

Por meio destes estudos de caso, coletou-se dados pertinentes à realização do anteprojeto, na qual serão analisados a partir do

entendimento do sistema construtivo, proposta, plantas baixas e demais elementos relevantes.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi desenvolvido inicialmente um estudo para análise do funcionamento de um orfanato, levando-se em consideração que seus usuários (de 0-18 anos) poderão permanecer de curto à longo prazo no local.

As fontes de coleta de dados utilizadas no desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, bem como de acordo com as metodologias utilizadas para atingir o objetivo principal. Portanto, coletou-se o máximo de informações sobre a temática, tendo como embasamento teórico: conceitos, o histórico, legislação e arquitetura; e a análise da infraestrutura necessária e afins para atender ao público infanto-juvenil da cidade de Chapecó (SC), por meio da realização da técnica de coleta de dados dos estudos de caso e, estudo da área de implantação com auxílio da pesquisa documental.

Apresentando o terreno a ser implantado o anteprojeto, este localiza-se em uma área residencial (Unidade de Moradia – UM), conforme é exigido nas orientações técnicas, pertence ao bairro Jardim Itália, rua Florianópolis com a rua Independência, na cidade de Chapecó (SC). Possui um desnível de 7 metros, e conta com uma área de 3.842,21 m², composto pelos lotes 5, 6, 7, 10 e 11, pertencentes à quadra 544.

Segundo Plano Diretor da cidade, o terreno deve estar com coeficiente de aproveitamento entre 0,1 à 2,4; tendo uma taxa de ocupação de 60% (base) e 60% (torre); ter um recuo mínimo de 4m; taxa de permeabilidade correspondente à 20% do lote, e possuir no máximo 4 pavimentos. Enquanto o Código de Obras da cidade, cita que o orfanato deve ter área de recreação e lazer superior à 10% da área edificada, com no mínimo 1/5 de área coberta e com restante ajardinado; e proporcionar

condições de acesso e utilização de todos os ambientes para pessoas com necessidades especiais.

Com os dados obtidos pela elaboração do referencial teórico e, pela realização do estudo de caso e estudo de área, pode-se apresentar os materiais alternativos para implantação do anteprojeto arquitetônico, diagnosticar a localidade onde será feita a intervenção, propor um programa de necessidades funcional, e, conseqüentemente, uma infraestrutura com espaços físicos adequados. Isso tudo resultou na escolha de um terreno propício, e de um partido e um conceito distinto dos outros orfanatos.

Logo, o terreno encontra-se próximo ao centro, perto de escolas públicas e privadas, áreas residenciais, mercados, posto de saúde e centros médicos, comércio local, praça e órgãos públicos, dispondo também de diversos equipamentos urbanos. Além disso, as condições climáticas neste meio permitem a incidência do sol e ventilação necessária na edificação, sendo os ventos predominantes ao nordeste no inverno, já à sudeste no verão.

Como escolha do partido arquitetônico, obteve-se o quebra-cabeça, este funciona como um instrumento de união, na qual suas peças quando todas encaixadas formam um único elemento, que simboliza a busca pela integração, representando as crianças abrigadas que necessitam vincular-se a uma família.

As estratégias arquitetônicas consistem de uma volumetria lúdica com blocos sobrepostos de maneira recuada a cada pavimento, ou seja, possui níveis escalonados, onde o projeto é composto por linhas retas. Será condicionado com a área verde, por meio do uso de vidros e do contato direto, direcionando-se à sustentabilidade e transparência, tornando o local atrativo. Além disso será explorado materiais e técnicas, que permitam e estimulem as interações entre os abrigados.

O orfanato tem como finalidade atender as necessidades das crianças e adolescentes desamparados, proporcionando uma vida com

mais qualidade, e conseqüentemente sua inclusão social, tendo como foco principal o acolhimento no âmbito familiar.

Portanto como ponto de partida priorizou-se por uma localização privilegiada, em aspectos de segurança, área útil e por pertencer a uma unidade residencial. Diante disso será composto por ambientes organizados, confortáveis e agradáveis, valorizando a arquitetura interior e exterior com a paisagem verde, transmitindo aspectos de visibilidade, equilíbrio, atratividade, positividade, integração, sustentabilidade, bem-estar, enfim um universo infantil harmonioso, voltando-se para o entretenimento e motivação educacional dos abrigados.

3 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa consiste em projetar um orfanato na cidade de Chapecó (SC), que consolide educação, saúde e lazer, para o convívio das crianças desamparadas do município, no qual obteve-se um resultado gratificante através de todo um planejamento e elaboração, onde todas as necessidades do público alvo serão supridas em um mesmo lugar.

Com a busca por embasamentos teóricos condizentes com a temática (definições, histórico, legislação e arquitetura), pode-se obter conhecimentos essenciais para elaboração do conceito e partido, e considerando determinados fatores, foi possível concretizar a necessidade do desenvolvimento do anteprojeto de um orfanato na cidade de Chapecó - SC.

A partir dos estudos de caso, analisou-se os elementos construtivos e arquitetônicos utilizados, assim como as funções a que são estabelecidas. Esses dados coletados auxiliaram de maneira eficiente, tornando-as suficientes para encontrar soluções apropriadas para a elaboração do projeto arquitetônico do orfanato, contemplando uma infraestrutura com espaços físicos adequados.

Nos estudos da área, além das pesquisas realizadas foi feita a visita in-loco, na qual constatou-se ser um ótimo local para implantação da obra, devido se localizar perto do centro, em uma unidade de moradia, possuindo a praça do bairro para lazer, equipamento urbanos básicos necessários, como saneamento básico, ponto de lotação, postes de energia e luz, entre outros, também encontra-se próximo ao hospital da criança, e à escolas públicas, facilitando na inclusão social dos usuários. No entanto única dificuldade foi trabalhar com os desníveis presentes, resolvidas com corte do terreno, nivelando-o; portanto recomenda-se a escolha de um terreno com desníveis mínimos ou plano para os estudos futuros.

Estabeleceu-se uma orientação no decorrer deste trabalho, obtendo-se a proposta arquitetônica, relacionando-a com todas as informações coletadas e analisadas, oferecendo um programa de necessidades funcional e apropriado, a fim de proporcionar um ambiente agradável, acolhedor, protetor e motivador para seus usuários, de maneira a atender todas as carências das crianças e adolescentes desamparados da cidade de Chapecó - SC. Com isso, este estudo torna-se um projeto relevante e viável ao meio social.

O desenvolvimento deste trabalho articular muitos conhecimentos, tornando-se também um instrumento de grande importância no quesito desenvolvimento integral do público infanto-juvenil desamparado do município.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia dos. Centro Cultural e Assistencial Infantil: Uma fábrica de Criatividade. 2007. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/5576462/TFG-Centro-Cultural-e-Assistencial-Infantil-Claudia-dos-Anjos>>. Acesso em: 29 maio 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2015, 148 p. Disponível em:

<[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/\[field_generico_imagens-filefield-description\]_164.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/[field_generico_imagens-filefield-description]_164.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2001, 35 p. Disponível em:

<http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP. Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 71/2011: Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no país. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013. 108 p. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Destaques/Publicacoes/Res_71_VOLUME_1_WEB_.PDF>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BRASIL. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm#art267>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL - CAU/BR. Guia de sustentabilidade na arquitetura: diretrizes de escopo para projetistas e contratantes. São Paulo: Prata Design, 2012. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wpcontent/uploads/2014/02/AF6_asbea_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2016.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. Serviço de acolhimento no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.fazendohistoria.org.br/servicos-de-acolhimento-no-brasil>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

KUSANO, Suely Mitie. Adoção de menores: Instutu Personae. Curitiba: Juruá, 2011. 242 p.

OST, Stelamaris. Família: Adoção no contexto social brasileiro. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, ano XII, n. 61, fev. 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5881>. Acesso em: 21 maio 2016.

PRINTI. Psicologia das Cores: Você sabia que cada cor pode alterar sua percepção? 2013. Disponível em: <<http://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

RAMALHO, Márcia Terezinha de Borja. A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78282/153124.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SANTIAGO, Mayane Alves Silva. O sistema de garantias de direitos de crianças e adolescentes e as dificuldades enfrentadas pelo conselho tutelar. 2013. 53 f. Monografia (Curso Superior de Direito - Formação para Bacharel). Faculdade Farias Brito, Fortaleza, CE, 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj046792.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SOTOMAYOR, Jackeline. Paisagismo e seus estilos. 2013. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=16&Cod=1270>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

WEISS, Sueli Totti. A importância do paisagismo para a arquitetura. 2014. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=16&Cod=1644>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

WIEST, Joelmir A. Orfanato é uma Família? Ponta Grossa, PR. 2012. Disponível em: <<http://joelpsi.blogspot.com.br/2012/05/orfanato-e-uma-familia.html>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

Sobre o(s) autor(es)

Liegi Andréia Hammes (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
liegideia@hotmail.com

Thairis de Senna Granzotto (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
thairis.granzotto@unoesc.edu.br

Wallace Jose Chillemi (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, SC, Brasil)
chillemiarquitetura@gmail.com